



GRAMÁTICA, DISCURSO E ENSINO.

Aline Rodrigues¹; Gesualda Rasia². UNIJUÍ

Introdução: Esta pesquisa (em andamento) teve por finalidade estudar, a partir da constituição histórica da Gramática Normativa, e do lugar que a regra e a exceção têm assumido nela, que noções teóricas dão suporte para se proceder à análise dos discursos que professores formulam sobre o ensino de Língua Portuguesa. Materiais e Métodos: A pesquisa teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, com ênfase na Análise do Discurso (AD), e aplicação de instrumento de pesquisa (entrevistas - em andamento) junto a professores de português das séries finais do Ensino Fundamental. Para levantar o instrumento de dados, estão sendo analisadas aulas de gramática para verificar que abordagem o par regra/ exceção recebe em sala de aula, e como é discursivizado o imaginário da língua a partir desse par. Para fazer esta análise, utilizarei noção teórica de Formação Discursiva, composta por enunciados produzidos por professores sobre o ensino de língua portuguesa, sendo que esses enunciados compõem a Formação Discursiva Pedagógica (FDP). A partir desses enunciados, verifiquei como se discursiviza o que é Língua Portuguesa no contexto escolar. Resultados: Os estudos teóricos mostraram que a Gramática Tradicional teve uma de suas formas de codificação em Alexandria, por Dionísio Trácio (séc. II a.C.), sendo considerada, nesse contexto, como parâmetro do falar e escrever corretamente. A partir dessa herança ela é vista, até hoje, como fonte de estabelecimento de regras de um padrão de língua, pautado principalmente pelas regras da língua escrita. A formação da gramática se dá a partir do postulado alexandrino de que as analogias (regras) são sustentadas por anomalias (exceção). A ancoragem teórica na Análise do Discurso (AD) justifica-se pelo fato de essa teoria oferecer o aparato necessário para “olharmos” os enunciados que são produzidos sobre o ensino de língua na perspectiva de uma construção que é histórico-social e determinada, mas que mesmo assim, ou por isso mesmo, possibilita a não uniformidade, ou seja, o espaço para práticas diferenciadas. Uma das noções teóricas que mobilizei para o estudo foi a noção de Formação Discursiva (FD), a qual, segundo Orlandi (1999 pág.43), “ainda que polêmica, é básica para a AD, pois permite compreender o processo de produção dos sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso”. Também foi estudado o Discurso Pedagógico (DP), composto, neste caso, por enunciados presentes em gramáticas e por formulações feitas por professores sobre ensino de língua. Vale destacar que ele é caracterizado como um discurso autoritário. Orlandi (2001) expõe que no DP a Gramática aparece como algo que se deve saber, e esta se dissimula como transmissor de informação sob a rubrica da cientificidade, enquanto seu estabelecimento é observado sob dois aspectos: o da metalinguagem e o da apropriação do lugar de cientista feita pelo professor. Para a autora, o conhecimento do fato fica subentendido no DP; pelo conhecimento de certa metalinguagem, fixam-se as definições e excluem-se os fatos. Uma das funções da metalinguagem é a de fixar os estatutos do saber, a outra é produzir recortes no objeto recortes esses refletidos dentro do sistema de ensino em sua totalidade, desde os mais gerais aos mais específicos (disciplina, métodos). Nesta perspectiva, o sistema de ensino configura-se a partir dessa fragmentação. Outra noção teórica estudada define a ordem e a organização na língua, a primeira pode ser entendida como o funcionamento da língua, o discurso presente no lingüístico, enquanto que a organização lingüística é vista como a

¹ Bolsista PIBIC/UNIJUÍ (2006) no projeto *A constituição histórica dos sentidos: língua, nação e gramática*.

² Professora dr., adscrita ao DELAC/ UNIJUÍ, coordenadora do projeto de pesquisa.



estrutura lingüística; a regra, a sistematicidade, sendo através da organização que se pode compreender os fatos da ordem. Discussão/conclusão: O percurso teórico desenvolvido nesta pesquisa me fez perceber que, pelo fato de a gramática, desde sua decodificação, comportar a exceção como constitutiva da regra, a continuidade do estudo aponta para a discussão sobre os modos como o Discurso Pedagógico (DP), representado, neste estudo, pelos professores, se relaciona com este saber. Considerando uma das marcas desse discurso, a cientificidade, cabe analisar, na continuidade da pesquisa, se, de fato, ela se faz presente nos discursos dos professores, e que sentidos produzem. Ainda, que lugar têm, na abordagem de sala de aula, o conhecimento sobre a língua, para além dos fatos de língua. Considerando também as noções teóricas de ordem e organização da língua, a pesquisa junto aos professores mapeará em que medida o ensino de Língua Portuguesa se deixa atravessar por essas duas ordens e que importância dá para cada uma delas. Enfim, a pesquisa procura analisar a relação entre o discurso sobre conhecimento da língua, do lugar do professor, e a relação desse discurso com suas práticas de ensino.